UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
BACHARELADO EM MÚSICA

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

Bacharelado em Habilitação em Práticas Interpretativas da Música & Composição

João Pessoa
outubro de 2008

CURSO DE GRADUAÇÃO EM MÚSICA

Identificação:

Modalidade: Bacharelado em Práticas Interpretativas da Música

- **Práticas Interpretativas:**
  - Clarineta,
  - Contrabaixo,
  - Fagote,
  - Flauta,
  - **Harpa;**
  - Oboé,
  - Percussão,
  - Piano,
  - Saxofone,
  - Trombone,
  - Trompa,
  - Trompete,
  - Tuba,
  - Viola,
  - Violão, Cravo,
  - Violino,
  - Violoncelo,
  - Canto
  - **Regência.**
- Composição

Turno: Diurno.

Regime Acadêmico: créditos.

Tempo de integralização curricular

	Diurno
Mínimo	08 (oito) semestres letivos
M0áximo	12 (doze) períodos letivos

Limite de Créditos por Período

	Diurno
Mínimo	16 (dezesseis) créditos
Máximo	30 (trinta) créditos

Carga horária total do curso

- **Bacharelado em Harpa: 2.400 horas/aula – 160 créditos**
- **Bacharelado em Regência: 2.490 horas/aula – 166 créditos**

Base Legal:

- LDB 9394/96; Parecer CNE/CP 9/2001; Resoluções CNE/CP 1/2002; CNE/CP 2/2002; CNE/CES 2/2004; CONSEPE/UFPB 52/2003; CONSEPE/UFPB 04/2004; CONSEPE/UFPB 34/2004.

II. HISTÓRICO

O Departamento de Música da Universidade Federal da Paraíba (DeMús) foi fundado em 1978. Concomitantemente, foi criado o Curso de Bacharelado em Música (BelMús), através da Resolução n° 261/78 do Conselho Universitário (CONSUNI), de 20 de novembro de 1978. O Bacharelado foi posteriormente reconhecido pela Portaria Ministerial nº 188, de 30 de abril de 1984. Funcionando no período diurno, o Curso possui atualmente (2008.2) 188 alunos ativos. Anualmente são oferecidas 50 vagas para novos alunos. Ao longo de seus 30 anos de existência, o DeMús da UFPB vem desenvolvendo um reconhecido trabalho no campo das Práticas Interpretativas, apresentando um perfil acadêmico voltado notadamente para a formação de instrumentistas. Neste período de existência, 291 estudantes concluíram o Curso de Bacharelado em Música. Este é um número expressivo, uma vez que, devido às especificidades da área, muitas disciplinas são ministradas na forma de aulas individuais. Além disto, vale salientar que este Departamento é um dos mais completos do País no que diz respeito ao número de diferentes especialidades oferecidas em Práticas Interpretativas. Atualmente, o Bacharelado inclui os instrumentos de orquestra, além de saxofone, violão, piano, canto e composição musical.

Jovens instrumentistas de todo o Brasil, como também do exterior, têm procurado o DeMús, atraídos pela possibilidade de uma melhor formação acadêmico-musical. Como parte desta formação, práticas interpretativas são desenvolvidas em diversos grupos camerísticos e orquestrais do quadro do DeMús. Estes incluem:

1. Banda Sinfônica *José Siqueira*
2. Brassil (metais e percussão)
3. Brazilian Trombone Ensamble
4. Camena – Grupo de Música Antiga
5. Camerata Arte Mulher
6. Cellos de Câmera
7. Coral Infanto-Juvenil da UFPB
8. Grupo de Percussão do Nordeste
9. JPSax
10. Oficina de Prática Orquestral da UFPB
11. Orquestra de Câmera da UFPB
12. Orquestra Sanhauá da Paraíba (Big Band)

13. Orquestra Sinfônica Infanto-Juvenil da UFPB
14. Quarteto de Trombones da Paraíba
15. Quinteto da Paraíba (cordas)
16. Quinteto de Sopros Latino-Americano
17. Grupo de Música Contemporânea SONANTIS

O perfil de centro formador de instrumentistas tem-se evidenciado na comunidade musical através destes conjuntos criados no DeMús. Suas atividades englobam a realização de concertos e recitais, gravação de CDs, além da participação em eventos musicais no Brasil e no exterior. Muitos dos CDs gravados por estes grupos são considerados registros ímpares da produção musical brasileira. Além disto, atuando junto a compositores e arranjadores, eles têm fomentado a criação de novas obras para diversas formações instrumentais e vocais, servindo, assim, de laboratório "vivo" para os profissionais da criação musical.

Estudantes da área de Práticas Interpretativas da UFPB têm sido laureados nos mais importantes concursos de interpretação musical do país, a exemplo do Concurso Jovens Solistas de Piracicaba (SP), Jovens Solistas da Orquestra Sinfônica da Bahia, Concurso Nelson Freire para Jovens Instrumentistas, Concurso Jovens Solistas da Orquestra Petrobrás Pró-Música, Jovens Intérpretes da Música Brasileira (Funarte), Concurso Jovens Concertistas Sul América, concurso para atuação na *Youth Orchestra of the Americas*, dentre outros. Da mesma forma, o Departamento de Música está sempre representado no corpo docente e discente dos mais importantes festivais e encontros de música no Brasil e no exterior, como no Festival de Inverno de Campos do Jordão, Festival Internacional de Música de Belém do Pará, Festival de Música de Câmara de Curitiba, Oficina de Música de Curitiba, Encontro Nacional de Trombonistas do Brasil, Curso Internacional de Verão de Brasília, Conferência Internacional de Trompetistas, Festival de Artes de Itú, Festival Vale Venito (RS), Festival de Música de Londrina, Bienal de Música Brasileira Contemporânea, Festival Internacional de Música de Câmera de Pernambuco, Festival Internacional de Inverno de Domingos Martins (ES), Festival Nacional de Artes da Paraíba, Encontro Nordestino de Metais, Festival de Inverno de Campina Grande (PB), *Eastern Music Festival* (Carolina do Norte – EUA) e *Tanglewood Music Festival* (Massachusetts – EUA).

Desde sua fundação, o DeMús/UFPB vem atuando em estreita parceria com o Governo do Estado da Paraíba, através da Secretaria de Educação e Cultura e da Fundação Espaço Cultural *José Lins do Rego*, atuando na definição da política cultural e colaborando em projetos que visam o desenvolvimento cultural do estado. Um convênio formal entre as duas entidades garante o pleno funcionamento da Orquestra Sinfônica da Paraíba, um dos

grupos sinfônicos mais sólidos do país, além dos conjuntos musicais e diversas atividades didático-pedagógicas que compõem esta complexa estrutura. Vale salientar que a área de música da Fundação Espaço Cultural foi coordenada, por mais de oito anos, pelo professor Carlos Rieiro, do DeMús/UFPB.

Dados concretos atestam que os estudantes atendidos pelos professores do DeMús são rapidamente inseridos no mercado de trabalho. Em 2006, vinte e sete ex-alunos lecionavam no Instituto Superior de Educação Musical – Escola de Música *Anthenor Navarro*, e vários outros ministram aulas nas diversas escolas de música, públicas e privadas, do Estado. Também em 2006, dos quarenta e sete professores que formavam o quadro docente da Escola de Música da UFRN, nove eram graduados pela UFPB. Outros graduados também atuaram ou atuam no Deptº de Educação Musical da UFPB, Curso de Arte e Mídia da UFCG, nos Departamentos de Música da UFPE, da UFAM, da UNIRIO, e no Conservatório Pernambucano de Música.

Da mesma forma, o DeMús/BelMús tem criado profissionais altamente qualificados para servir em orquestras renomadas como: Orquestra Sinfônica da Paraíba, Orquestra Sinfônica do Rio Grande do Norte, Orquestra Sinfônica do Recife, Orquestra Filarmônica do Norte-Nordeste, Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo, Orquestra Sinfônica da Bahia, Orquestra Sinfônica de Brasília, Orquestra Sinfônica de Porto Alegre, Orquestra Sinfônica de Goiás, Orquestra Sinfônica Brasileira, Orquestra Sinfônica Estadual de São Paulo, Orquestra Sinfônica Petrobrás Pró-Música do Rio de Janeiro, Orquestra da Ópera de Frankfurt (Alemanha), Orquestra Filarmônica de Matera (Itália), Orquestra Tonhalle de Zurick (Suiça) e *Baton Rouge Symphony Orchestra* (EUA). Setenta, dos oitenta e três integrantes atuais da Orquestra Sinfônica da Paraíba foram formados, ou estudam, no DeMús/BelMús.

Vale também salientar que os estudantes aqui formados são aceitos nas mais conceituadas instituições para realização de cursos de pós-graduação, dentre as quais: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade de São Paulo, Universidade Federal da Bahia, Universidade de Campinas, no Brasil; *Juilliard School of Music*, *Eastman School of Music/University of Rochester*, *New England Conservatory*, *Shenandoah University*, *Louisiana State University*, *Catholic University of America*, *Boston University*, *Mannes College of Music – New York*, *Indiana University*, *The University of Iowa*, *Northern Illinois University*, *University of Texas*, nos EUA; *McGill University*, no Canadá; *Hochschule der Künste* Berlim, na Alemanha.

Estes dados indicam que o movimento musical no estado da Paraíba encontra-se em seu melhor momento nos últimos trinta anos. A política de desenvolvimento científico

implementada pelo DeMús/BelMús, além de valorizar as especificidades da área de música, procura estabelecer um ponto de equilíbrio entre a produção científica e a produção artística, como mostra os currículos *Lattes* dos nossos docentes. Assim, a produção científica dos nossos docentes publicada em revistas e periódicos nacionais e internacionais, nos últimos anos, ultrapassa uma centena de publicações. Essa excelência na pesquisa em música culminou, em 2006, com a publicação da Revista CLAVES, periódico do Programa de Pós-Graduação em Música da UFPB (PPGM), atualmente em seu sexto número. Esta produção também abrange a autoria de livros e capítulos de livros publicados no Brasil e no exterior, a elaboração de compêndios técnicos, a composição de peças e arranjos musicais, além da edição e publicação de partituras. Como parte desta produção intelectual, dentro do campo de Práticas Interpretativas, vale salientar o lançamento de cerca de 25 CDs por selos nacionais e internacionais, priorizando a divulgação de obras de compositores brasileiros.

Nos últimos vinte anos, o DeMús/UFPB promoveu alguns eventos de grande repercussão junto ao meio acadêmico-musical do País. Em 1987 realizou o Simpósio Nacional Sobre a Pesquisa e o Ensino Musical, SINAPEM, com o apoio do CNPq, da CAPES, e da SESU. Paralelamente, ministrou o Curso de Especialização em Música do Século XX, sob inteira responsabilidade da UFPB com a presença de docentes da UFBA. No SINAPEM estavam representadas 12 Instituições de Ensino Superior: UFRGN, UFPB, UFPE, UFAL, UFBA, UFMG, UFU, UFGO, UNB, UNIRIO, UNESP e UFRGS. Este evento, que foi um verdadeiro divisor de águas no campo da música, promoveu a primeira discussão no País sobre a formação musical brasileira em todos os seus níveis. O SINAPEM propôs uma revisão da legislação do ensino musical do País em nível de I e II Graus, além da adoção de um projeto de ensino e pesquisa comprometidos com o desenvolvimento do pensamento científico sobre música nas IES. O SINAPEM também propôs, em documento enviado à Direção de Ciências Humanas do CNPq, a criação de uma sociedade nacional direcionada à educação e pesquisa musical, para incentivar a pesquisa, congregar os cursos brasileiros de pós-graduação em música, agir junto às agências de fomento, e promover reuniões científicas e artísticas, entre outros empreendimentos. Este documento resultou na criação da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música – ANPPOM, em abril de 1988, sob os auspícios da Coordenação de Ciências Humanas do CNPq.

Desde sua fundação, a ANPPOM vem realizando encontros anuais, em locais diversos, focalizando temas de acordo com o tipo de atuação das sedes organizadoras dos mesmos. Assim, em 1995, o DeMús sediou o VIII Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, sob a coordenação da Profª. Drª. Ilza Nogueira, com um tema

estreitamente relacionado às Práticas Interpretativas: "Articulações entre o Discurso Musical e o Discurso sobre Música".

Em termos de desenvolvimento de pesquisas na área de musicologia, o DeMús está bem representado pelo Grupo de Pesquisas em Musicologia, Sonologia & Computação, *Mus³*, coordenado pelo Prof. Dr. Didier Guigue. O objetivo do Grupo é provocar interações entre essas três áreas do conhecimento. Neste empreendimento colaboram professores e estudantes ligados ao Departamento de Música e de Informática. Ademais, o *Mus³* propicia colaborações e associações especializadas e pontuais entre pesquisadores, pós-graduandos, grupos ou núcleos da UFPB e de outras instituições brasileiras, assim como apoio, fomento e subsídio técnico-científico a projetos de teses de mestrado de áreas afins.

Membro do Forum Ircam (*Institut de Recherche et Coordination Acoustique*/*Musique*), sediado em Paris, o *Mus³* está conveniado, desde de 2004, com esta Instituição, particularmente com seu *Groupe de Représentation Musicale*, visando o desenvolvimento de projetos de interesse comum. O coordenador do *Mus³* é também desde 2007 pesquisador associado ao *Observatoire Musical Français*, vinculado à Universidade da Sorbonne en Paris. Na parte musicológica, são focalizados prioritariamente os estudos de certas características estilísticas e estéticas da criação musical do século XX. Na computação, o desenvolvimento de aplicativos voltados à análise, teoria e ensino da música é o objetivo principal. Neste empreendimento colaboram professores e estudantes dos dois campos, ligados a órgãos como o Departamento de Música (UFPB), o Departamento de Informática (UFPB), e o Departamento de Sistemas de Computação (UFCG). Ademais, o *Mus³* propicia colaborações e associações especializadas e pontuais entre pesquisadores, pós-graduandos, grupos ou núcleos da UFPB e de outras instituições brasileiras, assim como apoio, fomento e subsídio técnico-científico a projetos de teses de mestrado de áreas afins.

Membro do Forum Ircam (*Institut de Recherche et Coordination Acoustique*/*Musique*), sediado em Paris, o *Mus³* está conveniado, desde de 2004, com esta Instituição, particularmente com seu *Groupe de Représentation Musicale*, visando o desenvolvimento de projetos de interesse comum.

O *Mus³* já possui, devido à qualificação dos seus membros, um bom histórico de comunicações científicas e de publicações, algumas delas já disponibilizadas em sua própria página na Internet.

Composição é a subárea cuja formalização ocorreu mais recentemente no Departamento de Música da UFPB. Entretanto, importantes atividades neste campo, no âmbito da Universidade ou exercidas por artistas ligados à UFPB, remontam há vários anos e

fizeram da Paraíba uma referência da música contemporânea brasileira. Estas atividades estão representadas principalmente no trabalho de seis compositores. O maestro José Alberto Kaplan, um dos nomes mais conhecidos da música brasileira, com importantes prêmios de composição, músicas publicadas em importantes editoras nacionais e estrangeiras, gravações feitas por artistas renomados, teses de pós-graduação escritas sobre sua obra, ministrou cursos de Introdução à Composição, em nível de extensão, no Departamento de Música e durante vários anos orientou os trabalhos de vários compositores locais. Um de seus alunos foi o compositor Eli-Eri Moura que em 2001 foi selecionado, através de concursos de composição realizados por comitês nacionais e internacionais, para ser o único representante do Brasil na edição de 2002 do festival *World Music Days* da *International Contemporary Music Society* (ISCM), o mais importante evento mundial da música de concerto contemporânea, realizado em 2006 em Hong Kong. O professor Didier Guigue desenvolve um trabalho inédito na região com a música eletroacústica e algorítmica. Tem obras eletrônicas gravadas em CDs no Brasil, Inglaterra e Estados Unidos. A compositora Ilza Nogueira é certamente a única mulher na região Nordeste a possuir um título de Doutor em Composição expedido por uma universidade norte-americana. Autora de livro e artigos sobre a teoria da música, publicados nos mais importantes periódicos brasileiros, é membro de vários Conselhos Editoriais de revistas da área no Brasil (CLAVES, Cadernos de Estudo – Análise Musical, Em Pauta, Debates, Art), bem como membro da Academia Brasileira de Música. Também tem atuado como Professor Visitante em vários cursos de Pós-Graduação em Música do País (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade do Rio de Janeiro e Universidade Federal da Bahia). Estes quatro compositores são os únicos a representarem as regiões Norte e Nordeste nos eventos mais importantes da composição no Brasil, como a Bienal da Música Brasileira Contemporânea (Rio de Janeiro), Festival Música Nova (Santos), Panorama da Música Brasileira (Rio de Janeiro), Encontro de Compositores Latino-Americanos (Porto Alegre) - ENCOMPOR, Encontro de Compositores e Intérpretes Latino-Americanos (Belo Horizonte). A partir de 2006, o compositor José Orlando Alves passou a integrar o quadro de professores efetivos do Departamento. Compositor premiado em quatro concursos nacionais de composição (Primeiro Concurso FUNARTE de Composição, VII Concurso Nacional de Composição Musical do IBEU, Concurso Nacional de Composição Camargo Guarnieri, Concurso SESIMINAS de Composição para Orquestra de Câmara), Doutor em Composição pela UNICAMP (2005), possui publicações em revistas, anais de congressos e colóquios de pesquisa. Em 2008, o compositor Liduíno Pitombeira também passou a integrar o quadro de professores efetivos do

DeMús. Dono de um vasto currículo, Pitombeira já conquistou diversos prêmios de nível nacional, destacando entre eles, o *1º Prêmio no I Concurso Nacional Camargo Guarnieri*, por sua obra *Suíte Guarnieri*, para orquestra de cordas, e o 1º Prêmio no *Concurso Sinfonia dos 500 Anos*, por sua dissertação de mestrado, *Uma Lenda Indígena Brasileira*, para orquestra sinfônica. Em março de 2004 recebeu, nos Estados Unidos, o prêmio *2003 MTNA Shepherd Distinguished Composer of the Year* por seu trio com piano *Brazilian Landscapes No.1*. Em 2005 conquistou o 1º Prêmio no *Sigma Alpha Iota's Interamerican Music Awards competition* com a obra *Brazilian Landscapes No.2* para quinteto de metais, e em 2006 o 1º Prêmio no *Kean University Competition* com a obra *Brazilian Landscapes No.6* para quinteto de cordas. possui publicações em revistas, anais de congressos e colóquios de pesquisa.

Em 2003, a Universidade Federal da Paraíba, através do CCHLA, criou um Laboratório de Composição Musical – COMPOMUS, vinculado aos Departamentos de Música e de Artes (CCHLA), e à Coordenação de Extensão Cultural (PRAC), a partir de um projeto elaborado por estes compositores e mais outros três professores, também compositores, da UFPB. Além de fornecer apoio aos futuros cursos de graduação e pós-graduação em composição, desta e de outras universidades da região, o COMPOMUS tem como finalidades: ser um fórum de fomento à composição; fazer pesquisa, levantamento de material, e análise da música brasileira de concerto do século XX e contemporânea; fomentar projetos visando à interação entre a música, a musicologia, e a tecnologia digital; formar um acervo da produção dos compositores nascidos ou residentes na Paraíba; divulgar a música de concerto do século XX e contemporânea, em especial a brasileira e a paraibana; desenvolver atividades extracurriculares na área da composição (cursos, oficinas, seminários, palestras etc.).

Em 2004 foi criado o Grupo de Pesquisa em Práticas Interpretativas coordenado pelo Prof. Dr. José Vianey dos Santos, vinculado às Linhas de Pesquisas do Programa de Pós-Graduação em Música (PPGM), criado no mesmo ano, o qual objetiva estimular a reflexão sobre a prática musical, notadamente nos aspectos relacionados ao ensino e à performance, além de oferecer suporte às atividades dos cursos de Extensão, Graduação e Pós-Graduação no Departamento de Música da UFPB. Os Projetos de Pesquisa contidos no referido Grupo compreendem, em linhas gerais, a análise da literatura instrumental/vocal; a análise da técnica instrumental/vocal; a geração de literatura sobre música visando, além do ensino, o aprimoramento dos aspectos técnicos e interpretativos da performance; a elaboração de materiais didático-pedagógicos; o desenvolvimento de estudos sobre o repertório de compositores brasileiros.

A subárea de Musicologia do PPGM possui o Grupo de Pesquisa *Estética, Estilística e Praxis Musical*, coordenado pelo Prof. Dr. Ibaney Chasin, com Linhas de Pesquisa em Estética da Música e aspectos estilísticos e interpretativos da música da Renascença. No que concerne à primeira Linha, seus objetivos se orientam à determinação do fenômeno musical a partir de seus fundamentos estético-históricos. A segunda Linha se volta à música tardo-renascentista, ou aquela nascida em finais do século XVI, e universalmente conhecida como a música da *Seconda Pratica*. Dado o objeto investigado, o estudo da prática musical de Claudio Monteverdi (Cremona 1567-Veneza 1643) ocupa lugar privilegiado.

O DeMús promoveu quatro edições do Festival Nacional de Música de Câmara, que veio a ser um dos principais festivais de música do Nordeste. A ele convergiram jovens de todo o País em busca de aprimoramento técnico e artístico, atraídos pela qualidade do corpo docente, que aglutinava professores do DeMús, além de professores convidados de universidades de outras regiões do País, como também dos Estados Unidos e Europa. Em sua quarta edição, o evento que contava com o apoio do CCHLA e da COEX (UFPB), do Governo do Estado, e do Ministério da Cultura, foi incorporado ao calendário artístico da Paraíba.

É importante destacar, também, o relevante trabalho de extensão universitária desenvolvido pelo DeMús desde a sua fundação. Como parte de um grande projeto de educação musical, anualmente o Departamento chegou a oferecer 450 vagas para musicalização de crianças, adolescentes e adultos, prestando uma contribuição extremamente significativa para a formação cultural e crescimento intelectual de nossa comunidade. Este trabalho visava, sobretudo, a preparação de futuros candidatos ao curso de graduação em música, mas também objetivava a criação de platéias apreciadoras da arte musical.

III. JUSTIFICATIVA

O Projeto Político-Pedagógico de 2006 justificava-se tendo em vista os aspectos: *alcance estratégico regional*; *importância do Departamento de Música (DeMús) como formador de profissionais qualificados para atuarem nos diversas campos de trabalho da música nas capitais do País*; *qualificação do seu corpo docente* e *necessidade de desmembramento dos conteúdos das disciplinas Estética e História das Artes*. Tudo isso tendo em vista as necessidades surgidas ao longo de vinte e cinco anos de existência do Curso de Bacharelado em Música, além das novas demandas culturais de nossa sociedade.

Já o atual Projeto Políto-Pedagógico justifica-se basicamente em quatro pontos:

1. A necessidade de ajustar o atual projeto para viabilizar o cumprimento das metas propostas dentro do Projeto REUNI-UFPB referentes, especificamente, a criação de duas novas habilitações no bacharelado, quais sejam: **Harpa e Regência**;

2. A necessidade de redimensionar o número de créditos dos componente *Conteúdos Complementares Optativos* da habilitação Praticas Interpretativas (instrumento e canto) que passará de 24 (vinte e quatro) créditos para 12 (doze) créditos;

3. A necessidade de ampliar o rol de disciplinas dos *Conteúdos Complementares Optativos* visando dar ainda mais opções aos alunos melhor se prepararem em sua formação acadêmica. Neste sentido, foram incluídas as disciplinas: Canto Coral (I a IV), Literatura Instrumental (Cordas/Madeiras/Metais/Percussão/Teclado) II a V, Regência (II a IV), Técnica Vocal (II a IV), Apreciação Musical e Instrumento Complementar (II e III).

4. Necessidade de distribuir os créditos do componente *Conteúdos Complementares Flexíveis* de modo mais uniforme. No PPP de 2006, os vinte e dois créditos deste componente estavam distribuídos em: duas disciplinas de 1 (hum) crédito, três disciplinas de 2 (dois) créditos, duas disciplinas de 4 (quatro) créditos e uma disciplina de 6 (seis) créditos. Tal fato dificultava imensamente o gerenciamento e distribuição desses componentes curriculares entre os professores do DeMús, à cada semestre. Por isso, buscando trazer solução para este problema, o presente PPP propõe, com base na legislação vigente o seguinte: a ampliação dos créditos neste componente para as Práticas Interpretativas (instrumento, canto e regência), que passam de 22 (vinte e dois) créditos para 32 (trinta e dois) créditos, os quais serão ofertados em oito disciplinas com 4 (quatro) créditos, cada. Na habilitação composição, serão 28 (vinte) créditos, sendo ofertados em sete disciplinas de 4 (quatro) créditos.

IV. MARCO TEÓRICO

A Paraíba, especificamente a sua capital tem uma história musical muito intensa, se verificarmos o início do século XX, encontraremos por exemplo, o Instituto Spencer, um estabelecimento de ensino musical que foi responsável pela formação artística de muitos jovens paraibanos. Entre eles, Gazzi de Sá, que embora não tenha iniciado seus estudos nesta escola, mas a reconheceu quando retornou do Rio de Janeiro, depois de ter estudado com os grandes mestres do piano. Estudou neste Instituto em 1923, com uma pianista alemã Maya Fauser, pouco antes de se tornar professor de piano.

Nascido em João Pessoa, Gazzi de Sá é o seu filho musicalmente ilustre, do ponto de vista de ter lutado pela música e pela educação musical na Paraíba (SILVA, 2006). É impossível não historiar sobre Gazzi de Sá se pretendemos desenvolver qualquer tipo de

comentário sobre a educação musical da Paraíba, pois o seu nome se confunde com esse termo, foi ele quem alicerçou na década de 1930, todo esse movimento musical que temos hoje. A sua preocupação não era só com a performance, criou um método de musicalização, hoje não tão conhecido pelos paraibanos, só por uma geração mais antiga, pois ele partiu da Paraíba em 1947, mas no Rio de Janeiro, onde fixou residência, o método é bastante conhecido e adotado. Foi lá que o aperfeiçoou e teve como passá-lo para seus alunos e seguidores. Foi Gazzi de Sá o responsável na Paraíba pelo movimento de canto orfeônico, quando foi projetado no Rio de Janeiro por Villa-Lobos.

Faremos um pequeno resumo para se ter uma idéia de como aconteceu esse processo de envolvimento de Gazzi de Sá com o grande projeto de canto orfeônico criado por Villa-Lobos, inicialmente no Distrito Federal do Rio de Janeiro e depois ampliado para o restante do Brasil, com a obrigatoriedade de música nas escolas, por decreto de lei do Presidente Getúlio Vargas.

Quando Gazzi de Sá retorna do Rio de Janeiro em 1923, em pouco tempo se torna professor de piano e apresenta a primeira audição de seus alunos (1925). Porém, é em 1929 que a história musical começa a tomar um novo rumo, com a criação de uma escola de música em sua casa, chamada de Curso de Piano Soares de Sá: o sobrenome *Soares* da sua esposa (Ambrosina Soares), que era professora de piano, teoria, coral e dança e *Sá*, do seu nome (Gazzi Galvão de Sá), que era professor de piano, teoria e coral.

No ano seguinte, a Escola já apresenta uma audição de seus alunos, denominada Audição Villa-Lobos, com peças apenas desse compositor. Esta audição, que foi a primeira audição exclusiva de peças do compositor em nosso Estado, ainda quase desconhecido pela população, teve como palestrante um amigo de infância de Gazzi de Sá, Anthenor Navarro. Anthenor Navarro era um amante das artes e principalmente da música. Nesta época dos acontecimentos (1930), Anthenor Navarro apoiava o candidato João Pessoa para vice-presidente da República, na chapa de Getúlio Vargas que era candidato à presidência. João Pessoa era o Presidente da Paraíba, denominação da época para o cargo de Governador do Estado.

Com a morte de João Pessoa e o desencadeamento da revolução de 1930, Anthenor Navarro é nomeado para o cargo de primeiro Interventor da Paraíba. E logo em seguida, ele incentiva o seu amigo Gazzi de Sá a mudar o nome da sua escola de Curso de Piano Soares de Sá, para Escola de Música, cedendo uma casa do Estado para a escola, com carteiras, quadros e uma pianola. No ano seguinte (1931), Anthenor Navarro já planejava uma futura construção de uma sede própria para a Escola, mas esse sonho dos dois amigos não se realizou. Anthenor

Navarro morre em um acidente aéreo, em uma viagem a trabalho em 1932 e, para homenagear o amigo, Gazzi de Sá mudou o nome da escola, passando a denominá-la de Escola de Música Anthenor Navarro (SILVA, 2006). Segue então, Gazzi de Sá sem o seu grande incentivador, e tudo começa a acontecer no campo da música passando pela Escola de Música Anthenor Navarro.

Após o início, no Rio de Janeiro, do projeto de canto orfeônico criado por Villa-Lobos, em 8 de abril de 1931, Gazzi de Sá, que mantinha contato com Villa-Lobos, também iniciou processo aqui[1]. No Rio de Janeiro foi criada a SEMA (Superintendência de Educação Musical e Artística) junto com o decreto de obrigatoriedade de música nas escolas. A SEMA era o órgão responsável pela supervisão, orientação e programação dadas aos professores para o ensino de música nas escolas, tendo como Superintendente Villa-Lobos. Na Paraíba foi criada, um pouco mais tarde, a Superintendência de Educação Artística - SEA (1935), que tinha as mesmas funções da SEMA. O Superintendente era Gazzi de Sá, que supervisionava pessoalmente todas as escolas e fazia as concentrações orfeônicas das mesmas na praça João Pessoa.

Gazzi de Sá saiu da Paraíba em 1947, para ensinar no Conservatório Nacional de Canto Orfeônico do Rio de Janeiro (SILVA, 2006). A partir daí, as concentrações orfeônicas na Paraíba aconteceram sob a regência de Luzia Simões, uma ex-aluna de Gazzi de Sá que assumiu todas as suas atividades musicais na Paraíba. Em 1952 foi criado o Conservatório de Canto Orfeônico da Paraíba e também foi oficializada a Escola de Música Anthenor Navarro. O Conservatório funcionava nas dependências da Escola de Música e se manteve até 1963.

Isto é um resumo de como aconteceu todo esse processo de ensinamento da música nas escolas de João Pessoa, seguindo o que acontecia no país. Começou em 1932 e encerrou em 1963, no formato ainda dos ensinamentos do Conservatório de Canto Orfeônico, que era responsável pela formação de professores para ensinar nas escolas. O Conservatório permaneceu ainda por um ano, apesar de ter iniciado em 1962 a lei estabelecida de 1961. Assunto que tratarei a seguir.

O governo faz mudanças nas leis de ensino com a implantação da Lei de Diretrizes de Bases – LDB, Lei 4024/61(BRASIL, 1961).

> Com a implantação da lei, o Canto Orfeônico criado por Villa-Lobos, passou a ser dado nas escolas como Educação Musical. Preocupados com a nova forma de ensino da música, músicos e pedagogos publicaram métodos e livros para uso nas escolas (CUNHA, 1995).

[1] Na Paraíba é decretado em 26 de abril de 1932.

Posteriormente essa lei foi reformulada. O Conselho Federal de Educação resolveu substituir a Educação Musical pela Educação Artística ou o ensino de Artes integradas (plástica, cênica e música), conforme ao artigo 7º da lei 5692 de agosto de 1971 (BRASIL, 1971), sancionada pelo Presidente Emílio Garrastazu Médici (CUNHA, 1995).

Na perspectiva de preparar o professor para o ensino de 1º e 2° graus, o Curso de Educação Artística nas universidades, não conseguiu bons resultados, os alunos não saiam preparados para ensinar as três áreas, quando se deparavam nas escolas tendo que ter um ensino polivalente, só conseguiam lidar com sua área afim. Assim menciona Cunha:

> Apesar da intenção ter sido boa e a música ter dado um passo à frente como arte, o ensino nas escolas de educação geral se tornou, cada vez mais decadente e distorcido, possivelmente, por falta de espaço de professores suficientemente habilitados ou mesmo, por ser desnecessário no conceito de educadores. Assim, a Educação Artística tornou-se optativa nas escolas, na maioria das quais, ela tem sido omissa e em algumas, dada como simples recreação ou como atividade artesanal (CUNHA, 1995).

Uma nova lei em 1996 acaba com a nomenclatura *Educação Artística* e estabelece o ensino de Artes, com obrigatoriedade curricular em todos os níveis de escolaridade básica. Trata-se da Lei 9394/96 da LDB.

A criação da Associação Brasileira de Educação Musical – ABEM em 1991 foi de grande importância para as discussões dos educadores musicais, em reflexão sobre as práticas e métodos utilizados, problemática no ensino da música e publicações de textos em suas revistas e anais sobre as mais diversas experiência musicais em diversos meios. Bem como o empenho nos encaminhamentos da ABEM que foi de fundamental importância na luta para conseguir a atual obrigatoriedade da música nas escolas, com a nova Lei 11.769, sancionada pelo presidente, em 18 de agosto de 2008.

A Paraíba manteve-se ativa no campo da música, desde o canto orfeônico que teve o seu ponto alto nas décadas de 1930 e 1940 com Gazzi de Sá e também no ensino do instrumento, não apenas voltado ao piano, o instrumento que Gazzi de Sá tocava. A Escola de Música Anthenor Navarro, que completa em 2009, 78 anos de existência, ampliou o ensino de instrumentos e hoje ensina quase todos os instrumentos de orquestra.

Diante deste contexto musical é criado em 1978 o Departamento de Música da UFPB, e no ano seguinte de 1979 o Bacharelado em Música desta universidade. É um departamento que ensina todos os instrumentos de orquestra, além de piano, violão, saxofone, canto e composição. Nestes quase trinta anos de existência tem se destacado nacionalmente e internacionalmente. Se destaca na formação de músicos e abastece as orquestras de todo o

país. Outro destaque é para os diversos alunos que terminam o bacharelado e se tornam professores de outras Universidades Federais do Brasil (UFRN, UFPE, entre outras).

O exercício integrado das ações de ensino, pesquisa de teoria e prática, conforme previstos nesse PPP determinará ações que deverão garantir espaços curriculares, tempos e meios necessários à construção dos conhecimentos experienciais inerentes à atuação do professor de música, anulando, assim, a velha dicotomia teoria *x* prática.

Esse Projeto não fica indiferente ao grande desafio educacional que diz respeito ao *como* lidar com o ritmo das mudanças tecnológicas e do conhecimento (ex. rapidez) nos dias atuais. A aliança entre o *global* e o *local*, a valorização da pesquisa bem como a articulação entre cognição e afetividade e a formação estética voltada para a dimensão humana, deverão estar sempre presentes, principalmente pela consideração de seus "alvos": seres historicamente constituídos e, enquanto tais, humanos e sociais, políticos e éticos.

Sintetizam-se, pois, os pressupostos metodológicos do currículo proposto em uma formação que valoriza o professor de Práticas Interpretativas da Música numa concepção epistemológica de música como cognição e práxis erigida sobre os pilares do *Fazer*, do *Ler* e do *Contextualizar*. Essa articulação manifesta-se, no campo dos conteúdos curriculares, por exemplo, pela adoção das *Classes de Instrumento*, disseminadas ao longo do curso. Como se pode verificar no fluxograma, estas funcionarão como principal eixo articulador entre a teoria e a prática (percepção de unidade).

Adicionando-se ao exposto o reconhecimento de que há múltiplas maneiras de auxiliar o aluno na construção dos conhecimentos (visão plurimetodológica), podemos resumir o eixo metodológico deste Projeto como constituído de valorização da postura investigativa e da prática como componente curricular, com todas as implicações da relação dialógica interna que caracteriza o binômio: teoria *x* prática.

V. OBJETIVOS

O Curso de Graduação em Música – Bacharelado, do Campus I da UFPB, visa formar profissionais com uma sólida formação artística, humanística e científica nas áreas de Práticas Interpretativas e de Composição, potencializando suas capacidades musicais, críticas e criativas para que possam desenvolver condições para releitura de obras musicais compostas ou para gênese de obras musicais originais.

Este Curso tem objetivos específicos de:

- Atender às demandas profissionais oriundas dos mais diversificados meios musicais em termos de instrumentistas, cantores e compositores.

- Formar intérpretes – instrumentistas e cantores, com qualificação otimizada para o exercício de seu ofício.
- Formar compositores com capacidade criativa para responder ao meio musical com êxito.
- Desenvolver a capacidade reflexiva para conduzir pesquisa científica em música.
- Habilitar professores para o ensino da música em Instituições de Ensino Superior.

VI. COMPETÊNCIAS, ATITUDES E HABILIDADES

Entende-se por competência, nesse PPP, a capacidade de mobilizar, articular e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessários para o desempenho de atividades requeridas pelo trabalho músico-pedagógico. Estas competências, aliadas ao ideal de desenvolvimento humano, nas dimensões artísticas, culturais, científicas e tecnológicas, compõem-se como a seguir:

- ❖ Identificar e aplicar, articuladamente, os componentes da linguagem musical;
- ❖ Lidar adequadamente (caracterização, escolha e manipulação) com os elementos materiais (sons, gestos, texturas) e com as bases formal e cognitiva presentes nas obras musicais;
- ❖ Incorporar à prática pedagógico-musical o conhecimento das transformações e rupturas conceituais históricas da área de música;
- ❖ Utilizar criticamente novas tecnologias na interpretação artística e na prática pedagógico-musical;
- ❖ Conceber, organizar e interpretar roteiros e instruções para a realização de projetos musicais;
- ❖ Demonstrar base pedagógico-musical consistente, que permita assimilar inovações e mudanças na práxis pedagógica;
- ❖ Adotar uma postura investigatória, reflexiva e criativa diante de suas atividades, sendo capaz de produzir conhecimento.

Estas competências, ao lado de outras sugeridas no documento “Diretrizes Gerais para as Licenciaturas – SESu/99”, são consideradas essenciais para a atuação do professor,

devendo orientar as ações de formação no Curso Licenciatura em Práticas Interpretativas. Pautadas em princípios de ética democrática (participação, diálogo, responsabilidade entre outros), as ações pedagógicas, nesse curso, guiarão o licenciando em direção à capacidade de planejar, gerir e avaliar situações didáticas, utilizando o conhecimento específico da área (musical) bem como de temáticas transversais, especialmente nas interfaces com o ensino-aprendizagem.

Além das competências básicas de músico como: possuir domínio dos fundamentos da música, tendo um conhecimento amplo de sua história e de suas principais manifestações em diversas culturas; possuir os domínios necessários para se expressar musicalmente com um instrumento ou com a voz, sendo capaz de atuar em performance e atividades musicais; elaborar e implantar projetos de formação, direção e acompanhamento de grupos musicais, entre outras, algumas competências pedagógicas serão igualmente requeridas:

- Planejar e administrar atividades sistemáticas de ensino músico-instrumental (práticas interpretativas);
- Ensinar conteúdos fundamentais da música no que se refere à história, apreciação, teoria, práticas interpretativas (instrumental, voz ou regência) e percepção;
- Desenvolver estruturas de ensino que possibilitem novos caminhos para o ensino de práticas interpretativas em música;
- Conceber, desenvolver e incentivar o desenvolvimento de material didático-musical original, adequado às necessidades de estilos, contextos e condições de trabalho;
- Valer-se das oportunidades pedagógicas em sala de aula e das realizações musicais próprias da realidade social, a fim de promover um trabalho de conscientização e desenvolvimento de potencialidades humanas, dirigido para o aprimoramento da interpretação musical;
- Realizar pesquisas voltadas para a área do ensino da música instrumental/vocal/regência, tendo como base a realidade cultural e as necessidades do mundo contemporâneo;
- Ser capaz de conduzir sua formação em processos de aprendizagem contínua, que lhe permita "aprender a aprender", para que assim possa construir as bases necessárias para as particularidades de sua prática educacional.

VII. PERFIL DO PROFISSIONAL

O Bacharel em Música – Intérprete – será fundamentalmente um musicista com ampla capacidade de atuação profissional dentro da sua área específica.

O Intérprete (Regente, Instrumentista ou Cantor) será o profissional capaz de:

- Atuar como regente e músico nas mais variadas formações de grupos musicais;
- Atuar como solista em recitais, concertos e espetáculos em geral;
- Atuar como pesquisador em música;
- Reconhecer e refletir sobre o seu papel dentro da história universal e da sociedade atual;
- Conhecer e compreender o processo criativo, histórico, estético e social da música de modo geral;
- Identificar e comparar características fundamentais de obras musicais, como gênero, forma, época e estilo.

O Bacharel em Música - Compositor será o profissional capaz de:

- Utilizar os conhecimentos técnicos para propiciar a gênese de obras musicais;
- Atuar como pesquisador em música;
- Atuar no nos mais diversos aspectos da criação musical demandados pelo mercado de trabalho;
- Reconhecer e refletir sobre o seu papel dentro da história universal e na sociedade atual;
- Conhecer e compreender o processo criativo, histórico, estético e social da música de modo geral;
- Identificar e comparar características fundamentais de obras musicais, como gênero, forma, época e estilo.

VIII. CAMPO DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL

O Bacharel em Música – Intérprete, Compositor ou Regente – poderá atuar, como musicista, de forma autônoma ou engajar-se em qualquer entidade ou instituição que realize atividades musicais. Deste modo, o egresso deste curso estará capacitado para atuar em Grupos orquestrais e camerísticos; Departamentos, Secretarias e Fundações Culturais; igrejas; associações comunitárias; emissoras de mídia; Faculdades e Universidades; e demais espaços formais ou informais da atividade musical.

IX. OPERACIONALIZAÇÃO

A operacionalização do curso estará orientada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (Parecer CES/CNE nº 0146 de 03/04/2002) que enfatizam a formação de nível superior como um processo contínuo, autônomo e permanente para que o estudante obtenha uma formação sólida em conteúdos básicos e profissionais capacitando-o a responder, com êxito, às demandas emergentes das transformações sócio-culturais.

1. Das modalidades

A Habilitação em Composição obedecerá à mesma base curricular referida anteriormente, porém, pela sua natureza criativa, seus conteúdos profissionais distintivos serão: Procedimentos Composicionais I-III, Tutorial de Composição I-V, Instrumentação, Orquestração, Transcrição e Arranjo, Computação Aplicada à Música, Música Eletroacústica, e Música Incidental.

A Habilitação em Práticas Interpretativas em Música se subdivide em três subáreas: Instrumento, **Regência** e Canto. A subárea de Instrumento abrange todas as Habilitações nos instrumentos de orquestra (violino, viola, violoncelo, contrabaixo, flauta transversal, oboé, clarineta, fagote, trompa, trompete, trombone, tuba, percussão e **harpa**, bem como, violão, saxofone, cravo e piano.

A nova subárea de Regência, a ser incluída na Habilitação em Práticas Interpretativas obedecerá à mesma base curricular referida anteriormente, porém, pela especificidades, seus conteúdos profissionais distintivos serão: Regência I-VIII, Instrumentação, Orquestração, Transcrição e Arranjo, Computação Aplicada à Música, Música Eletroacústica, e Música Incidental.

A Harpa representará uma nova opção desta Habilitação que, pela sua natureza interpretativa, situa-se em igualdade aos seus pares de instrumentos.

2. Do Ingresso

A forma de ingresso na Graduação em Música realizar-se-á através do Processo Seletivo Seriado – PSS, cuja regulamentação está subordinada às diretrizes gerais desta Universidade. Além do PSS, o candidato terá de realizar uma prova específica de música (Processo Seletivo de Música – PSM) regulamentada pelo Colegiado do Curso, composta de questões teóricas e práticas, gerais e específicas compreendendo os conteúdos de acordo com a escolha da subárea.

3. Do Corpo Docente

NOME	ÁREA DE ATUAÇÃO	TÍTULO
1. Albérgio Claudino Diniz Soares	Violão	Doutorando
2. Ariana Perazzo da Nóbrega	Viola	Mestra
3. Ayrton Muzel Benck Filho	Trompete	Doutor
4. Carlos Anísio de Oliveira e Silva	Regência, Canto Coral, História da Música	Mestre
5. Carlos Rieiro	Clarinete	Graduado
6. Cisneiro Soares de Andrade	Trompa, Percepção	Mestre
7. Didier Jean Georges Guigue	História da Música, Estruturação e Análise Musical	Doutor
8. Eli-Eri Luiz de Moura	Estruturação e Análise Musical, Composição, Harmonia	Doutor
9. Eurides de Souza Santos	Etnomusicologia, Flauta Doce, Percepção	Doutora
10. Felipe José Avellar de Aquino	Violoncelo	Doutor
11. Francisco Xavier de Souza Neto	Percussão	Graduado
12. Geraldo Dias da Rocha Júnior	Regência, Flauta, Percepção	Graduado
13. Gilson Uehara Gimenez Antunes	Violão	Mestre
14. Gláucio Xavier da Fonseca	Trompete	Doutor
15. Gustavo Gines de Paco de Géa	Flauta	Graduado
16. Harue Tanaka	Piano	Doutoranda
17. Heleno Feitosa Costa Filho	Fagote, Saxofone	Graduado
18. Heloisa Müller	História da Música, Piano e Cravo	Doutora
19. Hermes Cuzzuol Alvarenga	Violino	Doutor
20. Ibaney Chasin	Estruturação e Análise Musical, História da Música	Doutor
21. João Johnson dos Anjos	Oboé, Percepção Musical	Graduado
22. Jorge Alessandro Castor de Lima	Violão, Percepção, Estruturação e Análise Musical	Graduado
23. José Augusto Maropo	Flauta	Graduado
24. José de Arimatéia Formiga Veríssimo	Saxofone, Clarinete	Mestre
25. José Henrique Martins	Piano	Doutor
26. José Orlando Alves	Estruturação e Análise Musical, Composição, Harmonia	Doutor
27. José Vianey dos Santos	Canto, Técnica Vocal	Doutor
28. Lara Venusta de Almeida Lemos	Violino	Mestranda
29. Liduíno José Pitombeira de Oliveira	Estruturação e Análise Musical, Composição, Harmonia	PhD
30. Luceni Caetano da Silva	Flauta, Flauta Doce	Doutora
31. Luciana Noda	Piano	Doutoranda
32. Luciano Carneiro de Lima e Silva	Contrabaixo	Doutor
33. Maurílio José Albino Rafael	Piano, Acompanhamento ao Piano	Doutor
34. Marília Cahino Bezerra	Piano	Mestre
35. Mônica Moreira Cury	Harpa, Percepção	Mestra
36. Radegundis Feitosa Nunes	Trombone	Doutor
37. Roberto Carlos Di Leo	Oboé	Graduado
38. Samuel Espinoza Galvez	Viola	Graduado

39. Sandoval Moreno de Oliveira	Trombone, Regência, História da Música	Graduado
40. Sandra Kalina Martins Cabral de Aquino	Violino	Mestra
41. Valmir Vieira da Silva	Tuba, Percepção Musical	Graduado
42. Vânia Cláudia da Gama Camacho	Piano	Mestra
43. Yerko Pinto Tabilo	Violino	Graduado

4. Do Corpo Técnico-Administrativo

NOME	SETOR
1. Dalva Maria de Freitas Tó-Kaipp	Secretaria do Bacharelado
2. Estevam Henrique de Oliveira Vilar,	Biblioteca Setorial
3. Fernando Luiz Pereira de Brito,	Secretaria do Departamento
4. Jairo Pessoa dos Santos Lima	Extensão
5. João Leite Ferreira	Extensão
6. Maria Helena de Araújo Soares,	Secretaria do Departamento
7. Maricélia Ribeiro	Secretaria do Departamento
8. Pedro de Lima Souza	Lutheria
9. Rosângela Coelho	Secretaria do Bacharelado
10. Rossini Arruda Teixeira,	Secretaria do Departamento
11. Severina Oliveira da Silva	Biblioteca Setorial
12. Wellington Fernando Barbosa	Lutheria

5. Da Infra-Estrutura Física

5.1. O Departamento de Música da UFPB conta com trinta e três salas de aula com aparelhos de ar-condicionado e tratamento acústico necessários para viabilizar as disciplinas, inclusive, as aulas individuais de instrumento.

5.2. Biblioteca Setorial Prof. José Alberto Kaplan com cerca de 7.000 títulos, incluindo livros, periódicos, partituras, CDs, LPs e vídeos, além do *The New Grove Dictionary of Music and Musicians*, adquirido em 2006, a maior e mais abrangente publicação de referência em música do mundo, composto por 29 volumes. Esta Biblioteca encontra-se com um projeto em fase de execução, no qual já foram investidos mais de trinta e dois mil reais na compra de livros, vídeos, assinatura de periódicos e compra de equipamentos, com computador e impressora.

5.3. Biblioteca Vanildo Brito de Ciências Humanas, com mais de 10.500 títulos.

5.4. Laboratório de Práticas Interpretativas Prof. Gerardo Parente, que consiste em auditório climatizado, com capacidade para 100 pessoas. Será ampliado para acomodar 300 pessoas, de acordo com projeto em elaboração que também prevê a aquisição de um piano de concerto.

5.5. COMPOMUS, Laboratório de Composição Musical vinculado aos Departamentos de Música e de Artes (CCHLA), e à Coordenação de Extensão Cultural (PRAC) da UFPB.

5.6. Laboratório do Grupo de Pesquisas em Musicologia, Sonologia & Computação, *Mus³*, coordenado pelo Prof. Didier Guigue. Funcionando na Sala 2 do DeMús.

5.7. Ambiente para professores e alunos de pós-graduação.

5.8. Salas de Estudo: 25 salas de aula estarão disponíveis para serem utilizadas pelo corpo discente, em horários não designados às atividades docentes.

5.9. Auditórios do CCHLA (auditórios 411 e 412), com capacidade para cerca de cem pessoas, podendo ser utilizados na realização de conferências, congressos e seminários.

6. Integração com a Pós-Graduação

O Programa de Pós-Graduação em Música da UFPB (PPGM), em nível de Mestrado, é regido por Regulamento aprovado pelo Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE– da Universidade Federal da Paraíba, através da Resolução Nº 43/2003 de 17 de outubro de 2003. O PPGM foi recomendado pelo Conselho Técnico Científico da CAPES em março de 2004, tendo sido avaliado com conceito 3. Apesar do pouco tempo de abertura do PPGM, este conta, neste semestre de 2006, com o número de 25 estudantes sendo provavelmente a Pós-Graduação mais abrangente do país.

A Coordenação do PPGM vem buscando a integração entre Graduação e Pós-Graduação, através de ações que viabilizem a transição do estudante da primeira para a segunda. Desta forma, muitos discentes do Curso de Bacharelado em Música da UFPB freqüentam Disciplinas ofertadas pelo PPGM, como ouvintes, notadamente a disciplina de Metodologia de Pesquisa em Música. Além disso, alguns dos candidatos não aprovados na seleção são matriculados, com a devida anuência do professor, na categoria de aluno especial do PPGM. Atualmente, vários estudantes do PPGM são egressos do Bacharelado em Música da UFPB.

7. A Tutoria

Ao ingressar no Curso de Bacharelado em Música, o estudante terá um professor Tutor que o acompanhará ao longo de sua vida acadêmica. A política de tutoria acadêmica será objeto de portaria específica (Colegiado de Curso), observadas as orientações de normas superiores (MEC, CONSEPE).

8. Estágio Supervisionado

Este Componente Curricular funcionará a partir do segundo semestre do curso e tem como objetivo o ajuste entre a teoria e a prática para o desempenho profissional do egresso. Serão estimulados os mais diversificados tipos de Estágio fora da Instituição e no próprio

DeMús que realiza, atualmente, várias atividades acadêmicas que poderão servir de forma consolidada para a concretização do mesmo. Atividades realizadas em convênio com outras Instituições privadas ou públicas (Secretarias, Fundações e Departamentos Municipais, Estaduais e Federais) representam igual significância para fins do Estágio.

X. ESTRUTURA CURRICULAR

1. COMPOSIÇÃO CURRICULAR GERAL

a) Bacharelado em Práticas Interpretativas

Área: Instrumento ou Canto

Conteúdos Curriculares	Carga Horária	Créditos	%
1. Conteúdos Básicos Profissionais	**1200**	**80**	**50**
2. Conteúdos Complementares 2.1 Conteúdos Complementares Obrigatórios 2.2 Conteúdos Complementares Optativos 2.3 Conteúdos Complementares Flexíveis	 **480** **270** **450**	 **32** **18** **30**	 **20** **11,2** **18,8**
TOTAL	**2.400**	**160**	**100**

Área: Regência

Conteúdos Curriculares	Carga Horária	Créditos	%
1. Conteúdos Básicos Profissionais	**1.290**	**86**	**51**
2. Conteúdos Complementares 2.1 Conteúdos Complementares Obrigatórios 2.2 Conteúdos Complementares Optativos 2.3 Conteúdos Complementares Flexíveis	 **480** **270** **480**	 **32** **18** **32**	 **19** **11** **19**
TOTAL	**2.520**	**168**	**100**

b) Bacharelado em Composição

Conteúdos Curriculares	Carga Horária	Créditos	%
1. Conteúdos Básicos Profissionais			

Conteúdos Curriculares	Carga Horária	Créditos	%
1.1 Conteúdos Básicos Profissionais 1.2 Estágio Supervisionado:	960 300 1.260	64 20 84	 50
2. Conteúdos Complementares			
2.1 Conteúdos Complementares Obrigatórios: 2.2 Conteúdos Complementares Optativos: Conteúdos Complementares Flexíveis	540 240 480 1.260	36 16 32 84	21,5 09,5 19 50,0
TOTAL	**2.520**	**168**	**100%**

2. COMPOSIÇÃO CURRICULAR POR CONTEÚDOS

2.1. BACHARELADO EM PRÁTICAS INTERPRETATIVAS DA MÚSICA

1. Conteúdos Básicos Profissionais 1.1. Comuns a todas sub-áreas			
Disciplinas	**Créditos**	**Carga Horária**	**Pré-requisitos**
Contraponto Modal I	2	30	Nenhum
Contraponto Tonal I	2	30	Harmonia Tonal II
Estágio Supervisionado I	5	75	Nenhum
Estágio Supervisionado II	5	75	Estágio Supervisionado I
Estágio Supervisionado III	5	75	Estágio Supervisionado II
Estágio Supervisionado IV	5	75	Estágio Supervisionado III
Estruturação e Análise Musical I	3	45	Harmonia Tonal II
Estruturação e Análise Musical II	3	45	Estruturação e Análise Musical I
Estruturação e Análise Musical III	3	45	Estruturação e Análise Musical II, História da Música – Clássico ao Romântico
Estruturação e Análise Musical IV	3	45	Estruturação e Análise Musical III
Harmonia Tonal I	2	30	Nenhum
Harmonia Tonal II	2	30	Harmonia Tonal I
História da Música - Medieval ao Barroco	2	30	Contraponto Modal I Harmonia Tonal I
História da Música - Classicismo ao Romantismo	2	30	História da Música – Medieval ao Barroco, Contraponto Tonal I, Harmonia Tonal II e Estruturação e Análise

1. Conteúdos Básicos Profissionais 1.1. Comuns a todas sub-áreas			
Disciplinas	**Créditos**	**Carga Horária**	**Pré-requisitos**
			Musical I
História da Música - Moderna à Contemporânea	2	30	Estruturação e Análise Musical III e História da Música Classicismo ao Romantismo
História da Música Brasileira	2	30	História da Música – Moderna à Contemporânea
TOTAIS	48	720	-

1.2. Específicos da Sub-área: Instrumento			
Disciplinas	**Créditos**	**Carga Horária**	**Pré-requisitos**
Classe de Instrumento I	2	30	Nenhum
Classe de Instrumento II	2	30	Nenhum
Classe de Instrumento III	2	30	Nenhum
Classe de Instrumento IV	2	30	Nenhum
Classe de Instrumento V	2	30	Nenhum
Classe de Instrumento VI	2	30	Nenhum
Classe de Instrumento VII	2	30	Nenhum
Classe de Instrumento VIII	2	30	Nenhum
Instrumento I	2	30	Nenhum
Instrumento II	2	30	Instrumento I
Instrumento III	2	30	Instrumento II
Instrumento IV	2	30	Instrumento III
Instrumento V	2	30	Instrumento V
Instrumento VI	2	30	Instrumento V
Instrumento VII	2	30	Instrumento VI
Instrumento VIII	2	30	Instrumento VII
TOTAIS	32	480	-

1.4 Específicos da Sub-área: Canto			
Disciplinas	**Créditos**	**Carga Horária**	**Pré-requisitos**
Canto I	2	30	Nenhum
Canto II	2	30	Canto I
Canto III	2	30	Canto II
Canto IV	2	30	Canto III
Canto V	2	30	Canto IV

1.4 Específicos da Sub-área: Canto			
Disciplinas	**Créditos**	**Carga Horária**	**Pré-requisitos**
Canto VI	2	30	Canto V
Canto VII	2	30	Canto VI
Canto VIII	2	30	Canto VII
Classe de Canto I	2	30	Nenhum
Classe de Canto II	2	30	Nenhum
Classe de Canto III	2	30	Nenhum
Classe de Canto IV	2	30	Nenhum
Classe de Canto V	2	30	Nenhum
Classe de Canto VI	2	30	Nenhum
Classe de Canto VII	2	30	Nenhum
Classe de Canto VIII	2	30	Nenhum
	32	480	-

1.3. Específicos da Sub-área: Regência			
Disciplinas	**Créditos**	**Carga Horária**	**Pré-requisitos**
Regência I	2	30	Nenhum
Regência II	2	30	Regência I
Regência III	2	30	Regência II
Regência IV	2	30	Regência III
Regência V	2	30	Regência IV
Regência VI	2	30	Regência V
Regência VII	2	30	Regência VI
Regência VIII	2	30	Regência VII
Instrumentação	2	30	Nenhum
Orquestração I	2	30	Instrumentação
Orquestração II	2	30	Orquestração I
Transcrição e Arranjo	2	30	Orquestração II
Computação Aplicada à Música I	2	30	Nenhum
Música Eletroacústica	2	30	Computação Aplicada à Música I
Música Incidental	2	30	Transcrição e Arranjo
Contraponto Modal II	2	30	Contraponto Modal I
Contraponto Tonal II	2	30	Contraponto Tonal I
Instrumento I (Piano/Composição)	2	30	Nenhum
Instrumento II (Piano/Composição)	2	30	Instrumento I (Piano/Composição)

TOTAIS	38	570	-

1. **Conteúdos Complementares Obrigatórios** **2.1. Comuns todas sub-áreas**			
Disciplinas	**Créditos**	**Carga Horária**	**Pré-requisitos**
Percepção Musical I	2	30	Nenhum
Percepção Musical II	2	30	Percepção I
Percepção Musical III	2	30	Percepção II
Percepção Musical IV	2	30	Percepção III
Literatura Vocal/Instrumental/Orquestral	2	30	Nenhum
Música de Câmara I	3	45	Nenhum
Música de Câmara II	3	45	Música de Câmara I
Conjunto de Música Contemporânea I	3	45	Nenhum
Metodologia do Trabalho Científico	2	30	Nenhum
Pesquisa Aplicada à Música	2	30	Metodologia do Trabalho Científico
Trabalho de Conclusão de Curso I	3	45	Pesquisa Aplicada à Música
Trabalho de Conclusão de Curso II	3	45	Trabalho de Conclusão de Curso I
	29	435	-

2.2. Específicos da Sub-área: Instrumento ou Canto			
Disciplinas	**Créditos**	**Carga Horária**	**Pré-requisitos**
Música de Câmara III	3	45	Música de Câmara II

2.3. Específicos da Sub-área: Regência			
Disciplinas	**Créditos**	**Carga Horária**	**Pré-requisitos**
Conjunto de Música Contemporânea II	3	45	Nenhum

3 Conteúdos Complementares Optativos **Mínimo de Créditos/Carga Horária** **Instrumento ou Canto: 18/270** **Regência: 18/270**			
Disciplinas	**Créditos**	**Carga Horária**	**Pré-requisitos**
Acompanhamento ao Piano I	2	30	Instrumento III
Acompanhamento ao Piano II	2	30	Acompanhamento ao Piano I

3 Conteúdos Complementares Optativos Mínimo de Créditos/Carga Horária Instrumento ou Canto: 18/270 Regência: 18/270			
Disciplinas	**Créditos**	**Carga Horária**	**Pré-requisitos**
Acompanhamento ao Piano III	2	30	Acompanhamento ao Piano II
Alemão I	5	75	Nenhum
Alemão II	5	75	Alemão I
Antropologia da Cultura	2	30	Nenhum
Antropologia do Brasil	2	30	Nenhum
Aplicativos de Editoração de Partitura	2	30	Nenhum
Apreciação Musical	2	30	Nenhum
Canto Coral I	2	30	Nenhum
Canto Coral II	2	30	Canto Coral I
Canto Coral III	2	30	Canto Coral II
Canto Coral IV	2	30	Canto Coral III
Canto I	2	30	Nenhum
Canto II	2	30	Canto I
Computação Aplicada à Música I	2	30	Nenhum
Computação Aplicada à Música II	2	30	Computação Aplicada à Música I
Dicção	2	30	Nenhum
Espanhol I	5	75	Nenhum
Espanhol II	5	75	Espanhol I
Estética	2	30	Nenhum
Estúdio de Ópera	6	90	Nenhum
Física e Psicofísica da Música	2	30	Nenhum
Ciência e Fisiologia da Voz	2	30	Nenhum
Flauta Doce I	2	30	Nenhum
Flauta Doce II	2	30	Nenhum
Flauta Doce III	2	30	Nenhum
Flauta Doce IV	2	30	Nenhum
Francês I	5	75	Nenhum
Francês II	5	75	Francês I
Inglês I	5	75	Nenhum
Inglês II	5	75	Inglês I
Instrumento Complementar I	2	30	Nenhum
Instrumento Complementar II	2	30	Instrumento Complementar I
Instrumento Complementar III	2	30	Instrumento

3 Conteúdos Complementares Optativos Mínimo de Créditos/Carga Horária Instrumento ou Canto: 18/270 Regência: 18/270			
Disciplinas	**Créditos**	**Carga Horária**	**Pré-requisitos**
			Complementar II
Introdução à Etnomusicologia	2	30	Nenhum
Literatura Instrumental I	2	30	Nenhum
Literatura Instrumental II	2	30	Nenhum
Literatura Instrumental III	2	30	Nenhum
Literatura Orquestral I	2	30	Nenhum
Literatura Orquestral II	2	30	Nenhum
Literatura Orquestral III	2	30	Nenhum
Literatura Vocal I	2	30	Nenhum
Literatura Vocal II	2	30	Nenhum
Literatura Vocal III	2	30	Nenhum
Nivelamento Instrumental I	2	30	Nenhum
Nivelamento Instrumental II	2	30	Nivelamento Instrumental I
Nivelamento Instrumental III	2	30	Nivelamento Instrumental II
Nivelamento Vocal I	2	30	Nenhum
Nivelamento Vocal II	2	30	Nivelamento Vocal I
Nivelamento Teórico-Perceptivo I	2	30	Nenhum
Nivelamento Teórico-Perceptivo II	2	30	Nenhum
Português Instrumental	4	60	Nenhum
Regência I	2	30	Nenhum
Regência II	2	30	Regência I
Regência III	2	30	Regência I
Regência IV	2	30	Regência I
Sociologia da Arte	2	30	Nenhum
Técnica Vocal I	2	30	Nenhum
Técnica Vocal II	2	30	Nenhum
Técnica Vocal III	2	30	Nenhum
Técnica Vocal IV	2	30	Nenhum

4. Conteúdos Complementares Flexíveis Mínimo de Créditos/ carga horária Instrumento ou Canto: 30/450 Regência: 32/480			
Disciplinas	**Créditos**	**Carga Horária**	**Pré-requisitos**
Tópicos Especiais em Música I	4	60	Nenhum
Tópicos Especiais em Música II	4	60	Nenhum
Tópicos Especiais em Música III	4	60	Nenhum
Tópicos Especiais em Música IV	4	60	Nenhum
Tópicos Especiais em Música V	4	60	Nenhum
Tópicos Especiais em Música VI	4	60	Nenhum
Tópicos Especiais em Música VII	4	60	Nenhum
Tópicos Especiais em Música VIII	4	60	Nenhum

2.3 BACHARELADO EM COMPOSIÇÃO

1. Conteúdos Básicos Profissionais			
Disciplinas	**Créditos**	**Carga Horária**	**Pré-requisitos**
Contraponto Modal I	2	30	Nenhum
Contraponto Tonal I	2	30	Harmonia Tonal II
Harmonia Tonal I	2	30	Nenhum
Harmonia Tonal II	2	30	Harmonia Tonal I
Estruturação e Análise Musical I	3	45	Harmonia Tonal II
Estruturação e Análise Musical II	3	45	Estruturação e Análise Musical I
Estruturação e Análise Musical III	3	45	Estruturação e Análise Musical II, História da Música – Clássico ao Romântico
Estruturação e Análise Musical IV	3	45	Estruturação e Análise Musical III
História da Música - Medieval ao Barroco	2	30	Contraponto Modal I Harmonia Tonal I
História da Música - Classicismo ao Romantismo	2	30	História da Música – Medieval ao Barroco, Contraponto Tonal I, Harmonia Tonal II e Estruturação e Análise Musical I
História da Música - Moderna à Contemporânea	2	30	Estruturação e Análise Musical III e História da Música Classicismo ao Romantismo
História da Música Brasileira	2	30	História da Música - Moderna à Contemporânea

1. Conteúdos Básicos Profissionais			
Disciplinas	**Créditos**	**Carga Horária**	**Pré-requisitos**
Estágio Supervisionado I	5	75	Nenhum
Estágio Supervisionado II	5	75	Nenhum
Estágio Supervisionado III	5	75	Nenhum
Estágio Supervisionado IV	5	75	Nenhum
Procedimentos Composicionais I	2	30	Nenhum
Procedimentos Composicionais II	2	30	Procedimentos Composicionais I
Procedimentos Composicionais III	2	30	Procedimentos Composicionais II
Tutorial de Composição I	2	30	Procedimentos Composicionais III
Tutorial de Composição II	2	30	Tutorial de Composição I
Tutorial de Composição III	2	30	Tutorial de Composição II
Tutorial de Composição IV	2	30	Tutorial de Composição III
Tutorial de Composição V	2	30	Tutorial de Composição IV
Instrumentação	2	30	Nenhum
Orquestração I	2	30	Instrumentação
Orquestração II	2	30	Orquestração I
Transcrição e Arranjo	2	30	Nenhum
Computação Aplicada à Música I	2	30	Nenhum
Música Eletroacústica	2	30	Nenhum
Música Incidental	2	30	Nenhum
Contraponto Modal II	2	30	Contraponto Modal I
Contraponto Tonal II	2	30	Contraponto Tonal I
Harmonia Avançada	2	30	Harmonia Tonal II
	84	1260	-

2 Conteúdos Complementares Obrigatórios			
Disciplinas	**Créditos**	**Carga Horária**	**Pré-requisitos**
Percepção Musical I	2	30	Nenhum
Percepção Musical II	2	30	Percepção Musical I
Percepção Musical III	2	30	Percepção Musical II
Percepção Musical IV	2	30	Percepção Musical III
Literatura Vocal/Instrumental/Orquestral	2	30	Nenhum
Conjunto de Música Contemporânea I	3	45	Nenhum
Conjunto de Música Contemporânea II	3	45	Conjunto de Música

			Contemporânea I
Conjunto de Música Contemporânea III	3	45	Conjunto de Música Contemporânea Ii
Conjunto de Música Contemporânea IV	3	45	Conjunto de Música Contemporânea III
Metodologia do Trabalho Científico	2	30	Nenhum
Pesquisa Aplicada à Música	2	30	Metodologia do Trabalho Científico
Trabalho de Conclusão de Curso I	3	45	Tutorial de Composição III
Trabalho de Conclusão de Curso II	3	45	Trabalho de Conclusão de Curso I
Instrumento I (Piano/Composição)	2	30	Nenhum
Instrumento II (Piano/Composição)	2	30	Instrumento I (Piano/Composição)
	36	540	

3 Conteúdos Complementares Optativos (Mínimo de créditos: 16/carga horária: 240)			
Disciplinas	**Créditos**	**Carga Horária**	**Pré-requisitos**
Acompanhamento ao Piano I	2	30	Instrumento III
Acompanhamento ao Piano II	2	30	Acompanhamento ao Piano I
Acompanhamento ao Piano III	2	30	Acompanhamento ao Piano II
Alemão I	5	75	Nenhum
Alemão II	5	75	Alemão I
Antropologia da Cultura	2	30	Nenhum
Antropologia do Brasil	2	30	Nenhum
Aplicativos de Editorial de Partitura	2	30	Nenhum
Apreciação Musical	2	30	Nenhum
Canto Coral I	2	30	Nenhum
Canto Coral II	2	30	Canto Coral I
Canto Coral III	2	30	Canto Coral II
Canto Coral IV	2	30	Canto Coral III
Canto I	2	30	Nenhum
Canto II	2	30	Canto I
Computação Aplicada à Música II	2	30	Computação Aplicada à Música I
Dicção	2	30	Nenhum
Espanhol I	5	75	Nenhum
Espanhol II	5	75	Nenhum
Estética	2	30	Nenhum

3 Conteúdos Complementares Optativos (Mínimo de créditos: 16/carga horária: 240)			
Disciplinas	**Créditos**	**Carga Horária**	**Pré-requisitos**
Estúdio de Ópera	6	90	Nenhum
Física e Psicofísica da Música	2	30	Nenhum
Ciência e Fisiologia da Voz	2	30	Nenhum
Flauta Doce I	2	30	Nenhum
Flauta Doce II	2	30	Nenhum
Flauta Doce III	2	30	Nenhum
Flauta Doce IV	2	30	Nenhum
Francês I	5	75	Nenhum
Francês II	5	75	Nenhum
Inglês I	5	75	Nenhum
Inglês II	5	75	Nenhum
Instrumento Complementar I	2	30	Nenhum
Instrumento Complementar II	2	30	Instrumento Complementar I
Instrumento Complementar III	2	30	Instrumento Complementar II
Introdução à Etnomusicologia	2	30	Nenhum
Literatura Instrumental I	2	30	Nenhum
Literatura Instrumental II	2	30	Literatura Instrumental I
Literatura Instrumental III	2	30	Literatura Instrumental II
Literatura Vocal I	2	30	Nenhum
Literatura Vocal II	2	30	Literatura Vocal I
Literatura Vocal III	2	30	Literatura Vocal II
Nivelamento Instrumental I	2	30	Nenhum
Nivelamento Instrumental II	2	30	Nivelamento Instrumental I
Nivelamento Vocal I	2	30	Nenhum
Nivelamento Vocal II	2	30	Nivelamento Vocal I
Nivelamento Teórico-Perceptivo I	2	30	Nenhum
Nivelamento Teórico-Perceptivo II	2	30	Nenhum
Português Instrumental	4	60	Nenhum
Regência I	2	30	Nenhum
Regência II	2	30	Regência I
Regência III	2	30	Regência I
Regência IV	2	30	Regência I
Sociologia da Arte	2	30	Nenhum
Técnica Vocal I	2	30	Nenhum

3 Conteúdos Complementares Optativos (Mínimo de créditos: 16/carga horária: 240)			
Disciplinas	**Créditos**	**Carga Horária**	**Pré-requisitos**
Técnica Vocal II	2	30	Nenhum
Técnica Vocal III	2	30	Nenhum
Técnica Vocal IV	2	30	Nenhum

4. Conteúdos Complementares Flexíveis Mínimo de Créditos/ carga horária 32/480			
Disciplinas	**Créditos**	**Carga Horária**	**Pré-requisitos**
Tópicos Especiais em Música I	4	60	Nenhum
Tópicos Especiais em Música II	4	60	Nenhum
Tópicos Especiais em Música III	4	60	Nenhum
Tópicos Especiais em Música IV	4	60	Nenhum
Tópicos Especiais em Música V	4	60	Nenhum
Tópicos Especiais em Música VI	4	60	Nenhum
Tópicos Especiais em Música VII	4	60	Nenhum
Tópicos Especiais em Música VIII	4	60	Nenhum
	32	480	-